

ANÁLISE DA POSTURA DE UMA PROFESSORA PARTICIPANTE DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Alice Assis, Fernando L. de C Carvalho

Departamento de Física e Química. Universidade Estadual Paulista
alice@feg.unesp.br, camposc@feg.unesp.br

Marcelo S Dobrowolsky

Diretoria Regional de Ensino de Guaratinguetá
mdobrowolsky@professor.sp.gov.br

RESUMO: Neste trabalho, foi analisada a entrevista realizada com uma professora de física, participante dos cursos de formação continuada realizados junto à Rede Estadual de Ensino de Guaratinguetá – SP – Brasil. O propósito de tais cursos foi o de contribuir para a reflexão crítica dos professores acerca de sua própria prática, mediante uma abordagem que viabilizasse o desenvolvimento da sua autonomia. Para tanto, nesses cursos, foram abordados os aspectos teórico metodológicos que fundamentam a interação em sala de aula, mediada pela utilização de diferentes estratégias de ensino. Os resultados deste trabalho mostraram que a participação da referida professora nesses cursos contribuiu para o aprimoramento e a reflexão da sua prática, o que viabilizou a construção da sua autonomia.

PALAVRAS CHAVE: Formação continuada; professores; ensino de física; autonomia

OBJETIVOS

O objetivo do presente artigo é o de verificar se a participação de uma professora nos cursos de formação continuada oferecidos aos professores de física da Diretoria Regional de Ensino de Guaratinguetá propiciou a reflexão e, como consequência, o aprimoramento de sua prática pedagógica, levando-a a assumir uma postura autônoma em sala de aula.

MARCO TEÓRICO

Várias pesquisas da área de ensino de ciências (Rosa e Schneltzer, 2003; Rosa, 2000; Urzeta, 2010) destacam que muitos cursos de formação continuada têm sido pautados no modelo da racionalidade técnica, que concebe o professor como um técnico e essa formação como o acúmulo de conhecimentos teóricos que o professor deve aplicar, posteriormente, em sala de aula (Damasceno e Monteiro, 2007). Nesse modelo, segundo Lima e Grigoli (2007, p.14), «imagina-se que a transposição de proposições

teóricas e conhecimentos científicos da formação se efetue de forma direta e linear na resolução de futuros problemas da prática profissional».

Para Rosa (2000), tais cursos reforçam a concepção do professor como um «implementador de teorias acadêmicas» (p.59) e, desse modo, basta instrumentaliza-lo para a solução de problemas mediante o uso de teorias e técnicas restritas aos conteúdos específicos da sua área de atuação. A superação desse modelo de curso de formação continuada remete à reflexão acerca de se repensar as necessidades e objetivos que justificam a realização de tais cursos.

Nesse sentido, Schneltzer (1996, *apud* Rosa e Schneltzer, 2003) aponta três fatores que justificam a necessidade de cursos de formação continuada para professores: - propiciar o seu aprimoramento contínuo, bem como a reflexão sobre a própria prática; - viabilizar a sua aproximação das pesquisas educacionais, contribuindo assim para que eles próprios atuem como pesquisadores de sua prática pedagógica; - superar a visão simplista que os professores têm sobre a atividade docente, pois acreditam que é suficiente conhecer o conteúdo programático e utilizar algumas técnicas pedagógicas para se ensinar.

De acordo com Urzetta (2010),

O fato de compreender a importância de pesquisar sua própria prática possibilitará ao professor, em um processo de auto-reflexão-ação-transformação, encontrar formas de transformar seus saberes, aplicando estratégias construídas com sua participação efetiva e crítica (p.162).

Desse modo, a participação dos professores em tais cursos pode ampliar a sua consciência crítica para o desempenho da sua profissão (Urzetta, 2010) e promover a sua autonomia para aprofundar e atualizar seus conhecimentos. Para tanto, a parceria entre o professor e a equipe gestora da escola é fundamental, no sentido de apoiar o professor em suas iniciativas tanto no que concerne a sua formação contínua, quanto ao uso de diferentes estratégias de ensino no trabalho dos conteúdos específicos com os alunos.

Nessa perspectiva, temos oferecido cursos de formação continuada a professores de física, com o propósito de leva-los à reflexão crítica acerca de sua própria prática e ao reconhecimento da sua competência docente, mediante uma abordagem que viabilize o desenvolvimento da sua autonomia, valorizando a vivência do seu trabalho diário. O processo de construção da autonomia do professor deveria ser o cerne desses cursos, que poderiam oferecer a ele a oportunidade de discutir aspectos práticos e teóricos, tanto relativos aos conteúdos da disciplina, quanto aos pedagógicos. Ao longo desse processo o professor pode fazer uso de diversos recursos pedagógicos, bem como transformar a sua postura dentro e fora da sala de aula, ampliando a sua interação com os alunos.

METODOLOGIA

Desde 2008, anualmente, têm sido realizados cursos de formação continuada para um grupo de professores de física do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, da Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá – SP – Brasil. Nesses cursos, os professores são levados à reflexão acerca de sua prática pedagógica, mediante a abordagem dos aspectos teórico metodológicos que fundamentam a interação em sala de aula. Eles participam ativamente das atividades propostas e são estimulados a atuarem de forma autônoma, especialmente no que diz respeito às estratégias de ensino a serem utilizadas em sala de aula, tais como: experimentação, leitura de textos alternativos, material audiovisual e expressões artísticas.

Para avaliarmos os resultados decorrentes da participação desses professores nesses cursos, filmamos as suas aulas no decorrer do ano, bem como realizamos avaliações escritas sobre os cursos, ao final de cada ano. Neste trabalho de pesquisa, selecionamos como sujeito uma das professoras participantes dos

cursos, desde o início (2008), o que se deu em virtude de ela ter manifestado, em sua avaliação escrita, realizada ao final do ano de 2009, que usou o teatro como expressão artística para trabalhar conteúdos de física. Essa declaração nos levou a realizar, com essa professora, uma entrevista semiestruturada, a fim de analisarmos se a autonomia por ela demonstrada, que a levou a usar o teatro como estratégia metodológica, ocorreu em decorrência de sua participação nos referidos cursos. Para tanto, utilizamos como dados a transcrição dessa entrevista. Mediante uma análise qualitativa, identificamos as seguintes categorias: autonomia docente; abordagem interativa; parceria entre o professor e a escola; vínculos afetivos entre os alunos e a professora.

RESULTADOS

Analizamos algumas declarações presentes na entrevista realizada com a professora associadas a essas categorias.

Com relação à categoria autonomia, destacamos dois momentos. Em um deles, ela manifestou a importância de sua participação nos cursos de formação continuada, incluindo o realizado no ano de 2009, ano em que a peça de teatro foi elaborada. A declaração, a seguir, ocorreu quando o pesquisador perguntou: «Com relação à escolha desse projeto do teatro, a sua vivência aqui nos nossos cursos. Ela te influenciou de alguma forma?»:

Professora: O curso em si pra mim foi ótimo. Eu acho que o curso me fez refletir, querer fazer coisas diferentes.

A naturalidade com a qual ela lidou com os conteúdos abordados nos experimentos apresentados na peça, em grande parte trabalhados nos cursos de formação, como indicado em outras afirmações da professora, sugere um processo de construção da sua autonomia. Nesse sentido, destacamos a seguinte declaração da professora:

Professora: Aí eu pesquisei na internet, vi a seara da ciência. No site, tinha lá o laboratório de Einstein. Só que eu fiz uma adaptação, o teatro era só a vida de Einstein e lá na seara da ciência já estavam os equipamentos, e eu fiz essa adaptação do Einstein apresentar os seus assistentes e pra cada assistente eu elaborei um texto...

A facilidade relativa à adaptação manifestada na afirmação da professora corrobora com a possibilidade de ela ter desenvolvido a sua autonomia relativa à utilização de diferentes estratégias de ensino.

Também foi possível perceber que, no processo de elaboração da peça, a professora usou recursos trabalhados nos cursos de formação continuada, evidenciando a importância desses cursos no desempenho de suas atividades.

Professora: E também as experiências que vocês nos deram... a máquina térmica, a mesma que eu usei no teatro... eu não tive trabalho nenhum... a maior dificuldade do professor hoje é «fontes», fonte de pesquisa...

Ao se referir aos aspectos teórico metodológicos, a professora evidenciou que fundamenta a sua prática pedagógica na interação, declarando ser fundamental a participação dos alunos em sala de aula e complementou:

Professora: Eu acho que é o professor que gera a emoção do trabalho. O relacionamento aluno professor, isso é maravilhoso essa energia essa troca de informações que também nós aprendemos com nossos alunos, não é verdade? O verdadeiro professor tem que viabilizar isso, pensar como os nossos alunos têm que ser

críticos, é ensinar a raciocinar, a trabalhar com as fraquezas com os erros na sala de aula, que muitas vezes desmotiva o aluno. É errando que se aprende.

Essa fala da professora sugere que a sua participação nos cursos de formação continuada viabilizou a reflexão acerca de sua própria prática, o que propiciou o seu aprimoramento didático pedagógico, como apontado por Schneltzer (1996).

A categoria relativa à importância da parceria entre a professora e a escola pôde ser observada desde o processo de organização da montagem e realização da peça teatral, que ficou a cargo da professora. Em suas declarações, a professora afirmou que, nesse processo, contou com o apoio dos dirigentes da escola para a realização da peça, o que é evidenciado no seguinte diálogo:

Pesquisador: E a direção da escola te deu apoio?

Professora: Fantástico. A escola é bem organizada com regras, com normas e na medida do possível a diretora sabe se um professor vai fazer um trabalho e ela conhece o perfil desse professor e não coloca obstáculos... Eu acho que foi uma parceria que deu certo.

Além disso, a professora afirmou que os dirigentes disponibilizaram a infraestrutura necessária para a realização da peça, bem como permitiu que os alunos ensaiassem em períodos de aula, inicialmente no pátio da escola e, posteriormente, na biblioteca. Para que fosse possível o ensaio no período das aulas, a professora, bem como os alunos participantes da peça, eram liberados nos dez minutos finais desse período. Essa liberação ocorreu de forma organizada para não prejudicar o andamento das aulas. Para tanto, ela deixava atividades para os alunos na sala de aula. Segundo a professora, a direção colaborava no sentido de disponibilizar o corpo técnico administrativo para dar apoio a ela nesses momentos.

A categoria relativa ao vínculo afetivo entre os alunos e a professora foi evidenciada no momento em que ela declarou que a sua nova postura propiciou uma evolução no seu relacionamento com os alunos participantes da peça, estabelecendo-se vínculos afetivos que podem ter contribuído para o resgate de valores humanitários.

Professora: ...então eu acho que foi um projeto simples, mas que eu conquistei muito meus alunos. Eu tive uma credibilidade maior em relação eles comigo e eu com eles. A gente estabeleceu um vínculo, sabe? Eu acho que o verdadeiro educador deve estimular isso, estimular a solidariedade, estimular o afeto, porque o mundo que nós estamos vivendo precisa disso, resgatar valores.

A contribuição advinda do estabelecimento dos vínculos afetivos também refletiu na postura dos alunos participantes da peça em sala de aula. Ao ser questionada a esse respeito, a professora declarou:

Professora: eles passaram a ser mais questionadores, vibraram mais nas aulas e faziam as atividades. Lógico que a gente sabe que o aluno ele tem várias fases. Tem o aluno que tem um perfil que não precisa nem estudar porque tem facilidade, têm aqueles alunos que participaram do teatro que têm uma dificuldade maior, só que eu acho assim que o verdadeiro educador ele não vai lá e vai taxar o aluno. O verdadeiro educador eu acho que ele tem que mostrar aonde está o erro, vamos consertar e vamos dar a volta por cima.

Essa declaração mostra a preocupação da professora com a formação de seus alunos. A sua participação nos cursos de formação continuada pode ter contribuído para essas reflexões, uma vez que nesses cursos foram trabalhados os aspectos por ela levantados, entre eles, a importância do «erro».

Ao longo do período de preparação e organização da peça de teatro, a professora se utilizou não só de material apresentado e trabalhado nos cursos de formação continuada, como também incorporou os aspectos pedagógicos nele abordados. O fato de a professora, por si só, pensar, pesquisar, redigir, ensaiar e dirigir, tanto a peça de teatro, quanto a organização de outras atividades relativas aos conteúdos de física para a feira de ciências, evidencia a contribuição desses cursos para a construção da sua autonomia. As suas declarações e grande parte das atividades por ela desenvolvidas ao longo do ano

indicam que, além dos aspectos científicos, ela refletiu sobre os aspectos teórico metodológicos trabalhados nos cursos de formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa mostraram que, de acordo com Schneltzer (1996) e Urzetta (2010), a participação da professora nos cursos de formação continuada contribuiu para o aprimoramento e a reflexão da sua prática pedagógica, viabilizando que ela assumisse uma postura autônoma, o que culminou no uso do teatro como estratégia de ensino.

O impacto da utilização dessa estratégia, desde a sua concepção até a sua realização, se manifestou de forma positiva na postura dos alunos participantes da peça em sala de aula, o que sugere a relevância dos cursos de formação continuada no processo de construção da autonomia da professora.

Além disso, a sua participação nesses cursos pode ter contribuído para a superação da sua visão de que o conhecimento dos conteúdos é suficiente para trabalhá-los de forma profícua em sala de aula, conforme apontado por Schneltzer (1996).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bogdan, R.; Biklen, S. (1982). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora, 337 p.
- Damasceno, K.K.; Monteiro, F.M.A. (2007). A formação contínua das professoras do 1º ciclo de uma escola da rede pública estadual do município de Várzea Grande/MT. In: *Atas do IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/ixcepf/Arquivos%202007/8eixo.pdf>>. Acesso em: 26 set.
- Lima, S.F.A.; Grigoli, J.A.G. (2007). A experiência do trabalho na construção dos saberes docentes: implicações para a formação inicial. In: *Atas do IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/ixcepf/Arquivos%202007/8eixo.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2012.
- Marandino, M. (1997). A formação continuada de professores em ensino de ciências: problemática, desafios e estratégias. In: *Magistério, Construção Cotidiana*. Candau, V.M. (org). 2. ed.. Petrópolis: Vozes.
- Rosa, M.I.F.P.S. (2000). A pesquisa educativa no contexto da formação continuada de professores de Ciências. *Tese (Doutorado)*. Unicamp: Faculdade de Educação. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219689&fd=y>>. Acesso em: 03 jul. 2012.
- Rosa, M.I.F.P.S.; Schneltzer, R.P. (2003). A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências. *Ciência & Educação*. v.9(1), pp.27-39.
- Urzetta, F.T. (2010). Formação continuada de professores de ciências: dificuldades e conquistas. In: *Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE*. Uberlândia, pp. 156-164.